

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM SERVIDORES PÚBLICOS EM UMA UNIVERSIDADE RELACIONADOS AOS FATORES DE RISCO SEXO E IDADE

Nathália Cabral Bergamasco¹
Amanda Pohlmann Bonfim¹
Catarina Paganelli Silveira¹
Silvia de Fátima Takahashi¹
Berenice Pelizza Vier²

Este estudo teve por objetivo avaliar a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em servidores da Diretoria de Serviços e Manutenções da Universidade Estadual de Maringá (UEM) incluindo os fatores de risco sexo e idade. Os dados utilizados foram obtidos a partir da análise retrospectiva de prontuários do Ambulatório Médico da UEM referentes às coletas realizadas entre 2005 e 2009. O estudo teve como respaldo teórico a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2006), considerando hipertensão níveis pressóricos acima de 138/88 mmHg. A amostra empregada foi de 149 indivíduos, sendo 78 homens e 71 mulheres, compreendendo a faixa etária de 30 a 71 anos. Desses servidores, 45 apresentaram alterações na pressão arterial, identificando-se 29 casos do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Quanto à idade, no intervalo de 30-44 anos constataram-se 5 hipertensos – 2 homens e 3 mulheres; entre 45-59 anos, 26 hipertensos – 17 homens e 9 mulheres; e de 60 anos ou mais, 14 hipertensos – 10 homens e 4 mulheres. A prevalência de HAS encontrada foi de 30,2%, sendo 64,4% do sexo masculino e 35,6% do sexo feminino, em uma proporção aproximada de 2 homens para cada mulher; quanto às faixas etárias, o primeiro intervalo mostrou prevalência de 11,1% hipertensos, enquanto o segundo, 57,8%, e o terceiro, 31,1%. Os resultados indicaram predomínio de alterações da pressão arterial sistêmica no sexo masculino em relação ao feminino, assim como na faixa etária de 45 a 59 anos sobre as demais. Contudo, os dados encontrados contrapõem o exposto na V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial que refere não haver correlação entre sexo e hipertensão, e aponta aumento linear da pressão arterial com a idade. Entretanto a discordância relativa à idade pode ser atribuída ao menor número de indivíduos pertencentes ao último intervalo. Assim, esse estudo indica uma real necessidade do acompanhamento ambulatorial dos servidores públicos com objetivo de diagnosticar e tratar a HAS, tendo em vista a prevenção de agravos no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Servidores públicos. Fatores de risco.

Área temática: Saúde

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

² Médica. Mestre. Professora assistente do Departamento de Medicina da UEM (DMD)

Coordenador: Wanderley Cadamuro, warderccadamuro@hotmail.com, Ambulatório da Universidade Estadual de Maringá (AMB/UEM).

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

² Médica. Mestre. Professora assistente do Departamento de Medicina da UEM (DMD)